

mesmo não tem parecido rebelde ao salicylato de lithinio, com o qual já se obtém algum benefício.

As doses são pouco mais ou menos analogas ás do salicylato de sodio, e devem ser bastante elevadas. Nunca se deve prescrever menos de 4 grammas aos adultos. O sabor é além disso muito supportavel, e permite administral-o muito facilmente. Produz perturbações physiologicas, como cephalalgia, vertigens, surdez, mas não traz estes zumbidos auditivos tão constantes com o salicylato de sodio. Emfim este medicamento produz tambem diarrhêa, o que não se dá com o salicylato de sodio. (*Journal de Médecine e Chirurgie de Paris*, Janeiro d'este anno).

BACTERIOTHERAPIA. — «Sob este titulo, ou tratamento pelos microbioŝ, o professor Cantani acaba de publicar um interessante trabalho. Basêa-se o tratamento nos factos seguintes: pathogenos ou não, os diversos microbios variam muito entre si quanto ás suas necessidades. São uns aerobios, anaerobios outros; certo meio do corpo humano, conveniente a uns, é mortal a outros; tem uns vida muito tenaz, outros resistem pouco.

Se dá-se a coexistencia de microbios dotados de necessidades analogas, nasce a concurrencia, muito grande as vezes, e uma verdadeira luta se estabelece; a especie mais forte e vivaz triumphá sobre todas. Sobre taes factos funda-se a esperança de achar para cada microbio pathogeno um outro microbio inoffensivo para o organismo que lute com o primeiro e o vença. A logica nada tem a oppôr.

O professor Cantani experimentou o *bacterium termo* como antagonista do bacillo da tuberculose. Começou o autor por tirar a limpo a innocuidade do *bacillo termo* sobre o organismo são; depois fêl-o penetrar em grande quantidade em um tisico, fazendo-o inhalar vegetalina liquefeita diluida em caldo de carne e contendo em porção o *bacillo termo*. O liquido era vaporizado.

Antes do tratamento a expectoração purulenta era sobrecar-

regada de bacillos tuberculosos; no fim de algum tempo estes desapareceram e foram substituidos pelo *bacillo termo*; depois a expectoração desapareceu. Os escarros, que a principio eram virulentos, perderam tal acção; os animaes aos quaes se os inoculava a principio tuberculisavam-se, depois do tratamento não. Ha interesse real n'isto. Ha muitos pontos ainda a esclarecer: pode a luta dar-se no pulmão e em qualquer parte do organismo? Demais, o professor Cantani não preconisa particularmente o *bacillo termo*; pode haver antagonistas mais serios do que o *bacillo termo*, o qual fóra do organismo não tem influencia destruidora sobre o da tuberculose.

Fóra racional estudar as cousas *in vitro* previamente e em particular escolher um microbio não pathogeno, cuja influencia nociva sobre o microbio pathogeno estivesse absolutamente demonstrada. Se o *bacillo termo* não destroe o da tuberculose, a boa influencia do tratamento derivaria simplesmente do caldo?

A segunda tentativa é devida ao Sr. Salama, de Pisa. O paciente apresentava uma grande caverna no apice do pulmão esquerdo, febre forte e escarros com grande copia de bacillos de Koch. Preparou-se do seguinte modo o liquido para vaporisações. Em um tubo esterilizado misturaram-se caldo de carne, gelatina, peptona e agua de fonte. Em pouco tempo appareceram diversos microbios, entre os quaes o *bacillo termo*, que foi isolado, e obteve-se uma cultura exclusiva com a qual fizeram-se numerosas vaporisações, servindo-se de um liquido (agua e caldo) o mais possivel sobrecarregados do *bacillo termo*.

Não se pode, todavia, ir além de certa proporção, pois o cheiro de putrefacção do liquido tornava o tratamento insupportavel. Começou o tratamento a 17 de Julho. No quinto dia melhora do estado geral: menos febre, menos escarros, que não são tão purulentos, sendo que abundavam em *bacillo termo* e continham poucos bacillos de Koch, que desapareceram a 2 de Agosto.

Não se sabe onde pára o doente. Em todo caso ha uma tenta-

tiva therapeutica interessante, baseada sobre factos e não sobre supposições. O que é indispensavel em tentativas d'esta ordem é proceder de modo que haja a certeza de que o microbio antagonista prejudica só e exclusivamente ao microbio pathogeno, e nunca ao organismo soffredor. A luta não deve se fazer a custa do paciente».

MODO ANORMAL DO COMEÇO DA FEBRE TYPHICA POR NEURALGIAS INTERMITTENTES. — O Dr. Ruelle (de Montluçon) refere no *Boletim da Sociedade das sciencias medicas de Gannat* ter observado tres casos de febre typhoide nos quaes as primeiras manifestações foram dôres neuralgicas muito violentas na cabeça.

O começo foi brusco; o periodo de abatimento e de mal estar que precede á dothienenteria faltou. No primeiro caso, que terminou pela morte, as dôres lancinantes, intermittentes como nas neuralgias, foram a principio attribuidas a um resfriamento adquirido em um caminho de ferro; mas no terceiro dia a febre typhica se desenhou claramente, e as dôres diminuíram muito de violencia. No segundo, as dôres do mesmo genero foram a principio attribuidas a uma syphilis antiga, e depois de tres dias, tendo ellas desaparecido quasi completamente, os symptomas typhicos se manifestaram com a maior clareza. No terceiro caso os phenomenos foram identicos.

M. Ruelle insiste principalmente sobre o começo brusco da molestia, sem periodo premonitorio de mal estar e abatimento, sobre o character neuralgico da dôr e a sua desaparição quasi brusca no fim de dous ou tres dias, ao mesmo tempo que os symptomas typhicos se mostraram claramente. (*Journal de Médecine et Chirurgie*, Dezembro de 1885.)

COLORAÇÃO PARTICULAR DA PELLE APÓS O EMPREGO PROLONGADO DO ARSENICO NAS CRIANÇAS. — Os *Annaes da Sociedade Medico-Cirurgica de Liege* referem, de um jornal allemão, observações de Guaita em 14 meninos, submettidos durante